



## DESEMPENHO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO

### Sustainable Business Performance: a Case Study

**Raíssa Silveira de Farias<sup>1</sup>**

**Professora Substituta do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Professora do Sistema Educacional Galileu**

**Marivane Vestena Rossato**

**Doutora em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)  
Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**

**Andrea Cristina Dörr**

**Doutora em Economia pela Universidade de Hannover  
Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**

#### RESUMO

O ambiente empresarial vem sofrendo grandes mudanças, no que tange aos aspectos ambiental, econômico e social. Diante de tais mudanças, é necessário que as empresas conheçam o ambiente onde estão inseridas e atuem, a partir daí com estratégias planejadas objetivando a eficácia organizacional. A Sustentabilidade Empresarial surge neste contexto como um tema proeminente para a obtenção desta eficácia organizacional auxiliando no alcance de posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis. Por ser uma das maiores empresas do setor de transporte coletivo urbano de Santa Maria/RS e por destacar-se nos projetos de caráter ambiental e social desenvolvidos, a Empresa Expresso Medianeira Ltda. foi escolhida como objeto da pesquisa realizada. A pesquisa possui o objetivo de identificar a posição e, conseqüentemente, o desempenho dessa empresa, no Grid de Sustentabilidade Empresarial baseado nas dimensões ambiental, econômica e social. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com análise dos dados de forma qualitativa, sendo sua coleta de dados desenvolvida por meio de um questionário estruturado. Através desse estudo pode-se avaliar que a Empresa Expresso Medianeira Ltda é uma organização que possui um desempenho econômico satisfatório, uma boa interação social, mas precisa se comprometer mais com os aspectos ambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade empresarial, Transporte coletivo urbano, Desenvolvimento sustentável, Desempenho sustentável.

#### ABSTRACT

*The business environment has been suffering major changes, regarding to environmental, economic and social aspects. Given these changes, it is necessary that companies know the environment in which they live and act from there with planned strategies aimed with organizational effectiveness. The Corporate Sustainability in this context emerges as a*

<sup>1</sup> Professora Substituta do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM

*prominent theme to achieve such organizational effectiveness assisting in achieving correct socially postures, environmentally sustainable and economically viable. Being one of the largest companies in the urban public transportation Santa Maria / RS and stand out in the projects of environmental and social character developed, the Expresso Medianeira's Company Ltda. was chosen as the research object. The research has the objective of identifying the position and hence the performance of the company, in Grid Business Sustainability based on environmental, economic and social. This is a survey with a descriptive analysis of the data in a qualitative way, with its collection of data developed through a structured questionnaire. Through this study can evaluate the Expresso Medianeira's Company Ltda. is an organization that has a satisfactory economic performance, a good social interaction, but need to commit more to the environmental aspects.*

**KEYWORDS:** *Corporate sustainability, Public transportation, Sustainable development, Sustainable performance.*

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente mudança no ambiente empresarial através das exigências internas e externas a este vem exigindo diferente posicionamento dos atuantes no ramo no que tange ao aspecto ambiental, econômico e social. Para que as empresas possam sobreviver diante de tais mudanças, é necessário que elas conheçam o ambiente onde estão inseridas, busquem diferenciais competitivos, e atuem, a partir daí com estratégias planejadas objetivando a eficácia organizacional.

Como um diferencial competitivo, no contexto empresarial, está à introdução dos conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável como forma de mostrar aos seus *stakeholders*<sup>1</sup> a sua preocupação com os atuais problemas de ordem socioambiental, e de alguma forma amenizar ou eliminar os efeitos produzidos ou estimulados por suas atividades ao meio ambiente e à sociedade.

Sabe-se que as atividades de uma organização afetam a sociedade e, cada vez mais fica evidente que toda iniciativa de negócio tem um impacto sobre o lucro e sobre o mundo. Dessa forma, o desempenho social inadequado e a falta de políticas bem elaboradas de cunho social e ambiental podem ter sérias implicações organizacionais, acarretando prejuízos materiais e morais de modo a aumentar os custos e perder oportunidades de mercado, pois não há como ignorar o novo compromisso das empresas, com questões éticas e de responsabilidade com aqueles as quais se relacionam.

---

<sup>1</sup> *Stakeholders* são aqueles que se preocupam com o desempenho da organização, tais como clientes, fornecedores, governos, acionistas, organizações não governamentais, mídia, colaboradores, concorrentes.

Ante o exposto, justifica-se a escolha da empresa Expresso Medianeira Ltda. como empresa foco deste estudo, por ser uma das maiores empresas do setor de transporte coletivo urbano da cidade de Santa Maria/RS, atendendo 61% do transporte coletivo da cidade, e por destacar-se nos projetos desenvolvidos, buscando o bem-estar de seus colaboradores e a redução dos impactos gerados na emissão de gases poluentes ao meio ambiente, além de sua grande frota de ônibus.

Com o intuito de conhecer as ações desenvolvidas pela empresa citada, no que diz respeito às dimensões ambiental, econômica e social, o estudo norteou-se no seguinte problema de pesquisa: Qual o *status* da Empresa Expresso Medianeira Ltda no Grid de Sustentabilidade Empresarial?

Assim sendo, o trabalho teve como objetivo identificar a posição e, conseqüentemente, o desempenho da Empresa Expresso Medianeira Ltda, no Grid de Sustentabilidade Empresarial baseado nas dimensões ambiental, econômica e social. Este objetivo foi atingido por meio da análise do Modelo de Sustentabilidade Empresarial proposto por Callado (2010) na Empresa Expresso Medianeira Ltda, pela mensuração do índice de sustentabilidade empresarial a partir dos indicadores avaliados, e, do posicionamento da empresa no Grid de Sustentabilidade Empresarial em relação aos aspectos abordados.

O trabalho está estruturado em quatro seções. Após a introdução ora apresentada, aborda-se a revisão de literatura, onde se encontram as teorias e fundamentos que deram suporte à análise dos resultados. Em seguida, são apresentados os resultados encontrados e respectivas discussões. E, por último, as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Desenvolvimento sustentável**

Sustentabilidade relaciona-se diretamente com a manutenção dos recursos ambientais de forma quantitativa e qualitativa, conforme Afonso (2006) esta manutenção ocorre quando utiliza-se tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro, a fim de que tanto as necessidades atuais quanto as do futuro possam ser igualmente satisfeitas.

Nesse sentido, o relatório “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future), marco no debate sobre a interligação entre as questões ambientais e o desenvolvimento, publicado pela

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1987, conceituou desenvolvimento sustentável como aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.

Apesar de questionável o conceito supracitado, por não definir quais são as necessidades do presente nem quais serão as do futuro, o relatório ressaltou a necessidade de se encontrar novas formas de desenvolvimento econômico, sem a redução dos recursos naturais e sem danos ao meio ambiente. Além disso, definiu três princípios básicos a serem cumpridos: desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social.

A Figura 1 representa as três dimensões bases da sustentabilidade, que são englobadas no conceito da triple bottom line, ou seja, um modelo que tem como base não somente o plano econômico, mas também os aspectos sociais e ambientais de forma integrada.

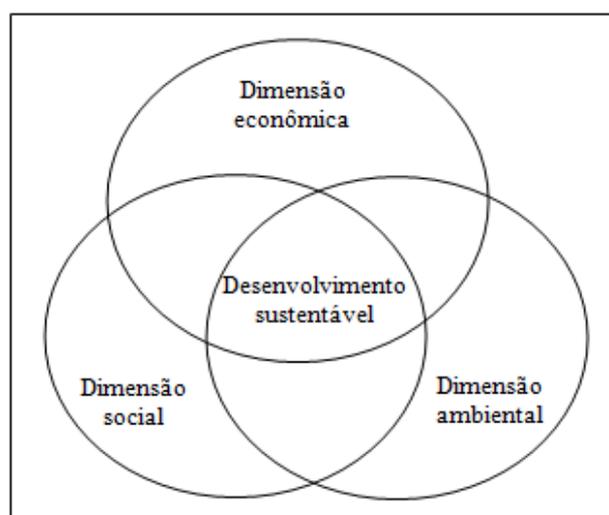


Figura 1 - Dimensões da sustentabilidade organizacional.

Fonte: Adaptado de Barbieri e Cajazeira (2009, p. 70).

Silva (2010 apud BACHA, SANTOS, SCHAUN, 2010, p. 8), considera que em termos econômicos, a sustentabilidade prevê que as organizações têm que ser economicamente viáveis, face ao seu papel na sociedade e que deve ser cumprido levando em consideração o aspecto da rentabilidade, dando retorno ao investimento realizado pelo capital privado. Do ponto de vista social, a organização deveria proporcionar boas condições de trabalho e em termos ambientais, a empresa deveria pautar-se pela ecoeficiência<sup>2</sup> dos seus processos produtivos, oferecendo condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental

organizacional, adotando-se uma postura de responsabilidade ambiental e buscando a não-contaminação de qualquer tipo do ambiente natural.

De acordo com os conceitos ora apresentados, infere-se que as empresas devem procurar o seu desenvolvimento econômico de uma maneira organizada possibilitando-lhe um crescimento dentro de uma política de sustentabilidade, minimizando os impactos ao meio ambiente. Essa preocupação em se desenvolver, estabelecendo uma política sustentável, deverá partir não só das empresas, mas também dos governos e da sociedade (BARBOSA et al. 2011, p. 3).

Tinoco e Kraemer (2004) acreditam que uma atividade sustentável é aquela que se mantém por um longo período, apesar dos imprevistos que possam vir a ocorrer. Sendo assim a atividade sustentável não pode ser praticada ou pensada em separado, porque está inter-relacionada ao desenvolvimento sustentável.

### 2.1.1 Responsabilidade socioambiental empresarial

No final do século XX, ocorreu um crescimento da consciência da sociedade em relação à degradação do meio ambiente decorrente do processo de desenvolvimento. O aprofundamento da crise ambiental, juntamente com a relação sistemática sobre a influência da sociedade nessa evolução, conduziu a uma nova fase denominada de desenvolvimento sustentável. Esse conceito alcançou um destaque inesperado a partir da década de 90, tornando-se um dos termos mais utilizados para se definir um novo modelo de crescimento que visasse não apenas o bem próprio, mas também o de gerações futuras. O reflexo desse movimento foi sentido pelas organizações, onde as mesmas não poderiam ficar paradas, deveriam começar a levar em conta, em suas decisões, as questões ambientais e sociais (VAN BELLEN, 2004).

Neste contexto, as empresas passaram a incorporar a sustentabilidade empresarial em seu plano estratégico, evidenciando em seus relatórios as ações direcionadas para o lado socioambiental. Além disso, passaram a adotar sistemas de gestão ambiental e investiram em procedimentos visando prevenir a poluição, recuperar áreas contaminadas e reciclar os resíduos gerados.

---

<sup>2</sup> É uma Cultura Administrativa que guia o empresariado a assumir sua responsabilidade com a sociedade e o motiva para que seu negócio seja mais competitivo, adaptando e reeducando os sistemas produtivos existentes às

Desenvolver-se sustentavelmente para UN (2001 apud VELLANI, 2011, p. 3) significa promover o desenvolvimento econômico concomitantemente à preservação do meio ambiente e relações justas de trabalho. O termo desenvolvimento sustentável define como práticas empresariais sustentáveis aquelas que consigam satisfazer as necessidades de seus clientes e gerar valor aos acionistas sem comprometer a continuidade da sociedade e dos ecossistemas.

Dias (2006), enfatiza que a penetração do conceito de desenvolvimento sustentável no meio empresarial tem se pautado mais como um modo de empresas assumirem formas de gestão mais eficientes, como práticas identificadas com a ecoeficiência e a produção mais limpa, do que uma elevação do nível de consciência do empresariado em torno de uma perspectiva de um desenvolvimento econômico mais sustentável. Embora haja um crescimento perceptível da mobilização em torno da sustentabilidade, ela ainda está mais focada no ambiente interno das organizações, voltada prioritariamente para processos e produtos, mas vêm evoluindo por tratar-se de uma nova exigência dos consumidores.

A sociedade moderna está cada vez mais atenta à maneira como as entidades realizam seus negócios. Os empresários interessados nas tendências do mercado sabem que os consumidores aumentaram seus níveis de exigência no tocante à ética e à transparência das organizações, por isso o comprometimento por parte das empresas nessas questões pode tornar-se num diferencial, na escolha do cliente (NOVAIS, 2010).

Há uma tendência de que essa exigência cresça no longo prazo, pois é muito provável que os clientes potenciais passem a comprar de uma empresa que evidencie estar preocupada com o seu bem-estar. Assim é possível afirmar, segundo Nascimento, Lemos e Mello (2008, p. 47), que “clientes potenciais que encontrem dificuldades em escolher entre produtos concorrentes poderão decidir a compra de acordo com a respeitabilidade de cada empresa”.

Sendo assim, Nascimento, Lemos e Mello (2008, p.46), conceituam Responsabilidade Socioambiental Empresarial (RSE) como sendo:

um conjunto de ações socioambientais desenvolvidas por uma determinada empresa. Estas ações visam a identificar e minimizar os possíveis impactos negativos resultantes de sua atuação, bem como desenvolver ações para construir uma imagem positiva, fortalecendo as condições favoráveis aos negócios da empresa.

Para os mesmos autores, uma das definições de responsabilidade social é a “constituição de uma relação ética e transparente da organização com sua cadeia de relações em direção ao desenvolvimento sustentável”.

Holme e Watts (2002) correlacionam Responsabilidade Social Empresarial com o termo Responsabilidade Social Corporativa, e conceituam-no como um compromisso contínuo das empresas para agir de forma ética e contribuir para o desenvolvimento econômico enquanto melhora a qualidade de vida da sua força de trabalho e suas famílias, bem como da comunidade local e da sociedade como um todo.

Para Vellani (2011) os conceitos de Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade Empresarial dirigem-se para a mesma finalidade, qual seja, integrar os interesses econômicos, sociais e ecológicos da organização. Pois ao mesmo tempo em que proporciona valor aos seus acionistas, a empresa pode justiça social à comunidade; e proteção da diversidade e dos ecossistemas.

Sendo assim, torna-se perceptível que as empresas consideradas sustentáveis são aquelas que incorporam em suas políticas e ações internas os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável diariamente, de forma precisa e consistente.

Para as empresas, a incorporação desses objetivos significa adotar estratégias de negócios e atividades que atendam as necessidades das empresas e dos seus stakeholders atuais, enquanto protegem, sustentam e aumentam os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro (REINHARD et al. 2005 apud BARBIERI E CAJAZEIRA, 2009, p. 71).

## **2.2 Transportes coletivos**

Constantemente a sociedade sofre os impactos causados pela prestação dos serviços de transporte coletivo urbano. Impactos como a promoção do desenvolvimento econômico por meio do transporte das pessoas para o local de trabalho, o desenvolvimento social facilitando o acesso à saúde, à educação e ao lazer, e a redução do impacto causado ao meio ambiente, por ser utilizado por várias pessoas concomitantemente.

Quanto à definição de transporte coletivo urbano, algumas características levadas em consideração são: transporte público não individual, realizado em áreas urbanas, deslocamento diário dos cidadãos, a admissão do transporte de passageiros em pé e a não

emissão de bilhete de passagem individual. Normalmente, o controle dos passageiros no transporte coletivo urbano é realizado por roleta ou catraca, sendo o pagamento realizado em dinheiro ou por meio de vale-transporte.

A prestação dos serviços de utilidade pública deve atender às necessidades essenciais do cidadão, podendo ser prestados diretamente pelo Estado, ou por terceiros, mediante remuneração paga pelos usuários e sob constante fiscalização do poder concedente.

O sistema de transporte coletivo urbano influencia a vida das pessoas de diversas formas:

[...] na medida em que é essencial para a população de baixa renda e, ao mesmo tempo, uma importante alternativa a ser utilizada como estratégia para redução das viagens por automóvel, contribuindo para a redução dos congestionamentos, da poluição ambiental, dos acidentes de trânsito e do consumo de combustível (RODRIGUES, 2006, p.1).

Dessa forma, nos dias atuais, a presença de empresas de transportes urbanos é imprescindível para o atendimento às diferentes necessidades de mobilidade das pessoas.

O transporte coletivo urbano vem sofrendo influências das abordagens integradas pelas dimensões sociais, econômicas e ambientais no âmbito do desenvolvimento sustentável, o qual se põe como um caminho progressivo em direção ao crescimento econômico mais equilibrado, à equidade social e à proteção mais eficaz ao meio ambiente.

### **3 MÉTODO DE PESQUISA**

A pesquisa realizada caracteriza-se, quanto a abordagem do problema, como qualitativa, pois visou descrever o posicionamento da empresa no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE). Segundo o objetivo geral, o estudo foi de caráter descritivo, pois buscou descrever o perfil da empresa e as características desta em relação às variáveis ambientais, econômicas e sociais. Envolveu o uso de estudo de caso e questionário estruturado, como procedimento técnico.

Quanto à técnica de coleta de dados, as informações com respeito ao desempenho sustentável da empresa Expresso Medianeira Ltda, cujo ramo de atuação é o de transporte coletivo urbano, foram obtidas por meio de um questionário estruturado, utilizado na íntegra, composto por questões que incluem os 43 indicadores que formam as dimensões ambiental,

econômica e social, desenvolvido em um estudo realizado por Callado (2010) intitulado “Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial”.

É importante destacar que o questionário utilizado foi respondido por profissional habilitado, pertencente ao setor contábil da empresa, o qual possui conhecimento holístico da organização, passando informações precisas e verídicas a respeito dos 43 questionamentos.

Para a concretização do método proposto, foram seguidas as etapas: cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS); cálculo de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE); integração de Escores Parciais de Sustentabilidade por meio da localização de empresa(s) no GSE (CALLADO, 2010, p. 81).

Na sequência apresentam-se as três etapas desenvolvidas para a mensuração do Índice de Sustentabilidade Empresarial e do posicionamento espacial da empresa Expresso Medianeira Ltda no Grid de Sustentabilidade Empresarial.

### 3.1 Cálculo dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)

A proposta realizada por Callado (2010) partiu de 5 (cinco) modelos de mensuração de sustentabilidade empresarial, dos quais foram coletados 435 indicadores distribuídos nas dimensões ambiental, econômica e social. Todos os indicadores passaram por um processo de avaliação por parte de 10 (dez) especialistas da área quanto à relevância e ao grau de importância. Após uma triagem que excluiu os indicadores que continham a mesma finalidade e aqueles que haviam recebido menos de 7 (sete) avaliações dos especialistas, Callado (2010), chegou a 43 indicadores de sustentabilidade.

Para o cálculo do desempenho de cada um dos 43 indicadores, foram utilizados, conforme demonstrado no Quadro 1, três níveis de desempenho, sendo atribuído 1 (um) para o Desempenho inferior, 2 (dois) para o Desempenho intermediário e 3 (três) para o Desempenho Superior.

Desempenho	Ocorrência	Valor atribuído
<b>Desempenho inferior</b>	Quando a empresa apresentar desempenho insuficiente no indicador analisado.	1 (um)
<b>Desempenho intermediário</b>	Quando a empresa apresentar desempenho mediano no indicador analisado.	2 (dois)
<b>Desempenho superior</b>	Quando a empresa apresentar desempenho superior no indicador analisado.	3 (três)

Quadro 1 - Níveis de desempenho e valor atribuído para cada nível.

Fonte: Adaptado de Callado (2010, p. 82).

Estes índices são mensurados através da Equação 1, a qual enquadra cada um nos desempenhos supracitados:

$$\text{Desempenho da empresa} = \sum_{i=1}^n w_i \cdot p_i \quad (1)$$

Onde:

$w_i$  = peso definido pelos especialistas ao indicador  $i$ ;

$p_i$  = nível de desempenho apresentado pela empresa no indicador  $i$ ; e

$n$  = número de indicadores considerados.

O Quadro 2, mostra os 43 indicadores de sustentabilidade, que integram o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE), com seus respectivos pesos atribuídos pelos especialistas. Para os indicadores avaliados por 8 (oito) especialistas, o peso foi constituído a partir da média calculada das 8 (oito) avaliações atribuídas, e para os indicadores selecionados e avaliados por 7 (sete) especialistas, o peso foi calculado a partir das 7 (sete) avaliações apresentadas, chegando ao grau de importância entre os valores 1 (um) e 3 (três).

<b>DIMENSÃO AMBIENTAL</b>	
<b>Indicadores (i)</b>	<b>Peso atribuído ao indicador (wi)</b>
<b>(I<sub>1</sub>) Sistema de Gestão Ambiental (SGA)</b>	2,250
<b>(I<sub>2</sub>) Quantidade de água utilizada</b>	2,500
<b>(I<sub>3</sub>) Processos decorrentes de infrações ambientais</b>	2,250
<b>(I<sub>4</sub>) Treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente</b>	2,750
<b>(I<sub>5</sub>) Economia de energia</b>	2,250
<b>(I<sub>6</sub>) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas</b>	2,286
<b>(I<sub>7</sub>) Ciclo de vida de produtos e serviços</b>	1,857
<b>(I<sub>8</sub>) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano</b>	2,000
<b>(I<sub>9</sub>) Reciclagem e reutilização de água</b>	2,500
<b>(I<sub>10</sub>) Acidentes ambientais</b>	2,571
<b>(I<sub>11</sub>) Fontes de recursos utilizados</b>	2,000
<b>(I<sub>12</sub>) Redução de resíduos</b>	2,000
<b>(I<sub>13</sub>) Produção de resíduos tóxicos</b>	2,143
<b>(I<sub>14</sub>) ISO 14001</b>	1,714
<b>(I<sub>15</sub>) Qualidade do solo</b>	2,286
<b>(I<sub>16</sub>) Qualidade de águas de superfície</b>	2,286
<b>DIMENSÃO ECONÔMICA</b>	
<b>Indicadores (i)</b>	<b>Peso atribuído ao indicador (wi)</b>
<b>(I<sub>17</sub>) Investimentos éticos</b>	2,500
<b>(I<sub>18</sub>) Gastos em saúde e em segurança</b>	2,000

(I <sub>19</sub> ) Investimentos em tecnologias limpas	2,250
(I <sub>20</sub> ) Nível de endividamento	1,857
(I <sub>21</sub> ) Lucratividade	2,143
(I <sub>22</sub> ) Participação de mercado	2,000
(I <sub>23</sub> ) Passivo ambiental	2,000
(I <sub>24</sub> ) Gastos em Proteção ambiental	2,143
(I <sub>25</sub> ) Auditoria	1,857
(I <sub>26</sub> ) Avaliação de resultados da organização	2,286
(I <sub>27</sub> ) Volume de vendas	2,000
(I <sub>28</sub> ) Gastos com benefícios	2,000
(I <sub>29</sub> ) Retorno sobre capital investido	2,143
(I <sub>30</sub> ) Selos de qualidade	2,000
<b>DIMENSÃO SOCIAL</b>	
<b>Indicadores (i)</b>	<b>Peso atribuído ao indicador (wi)</b>
(I <sub>31</sub> ) Geração de trabalho e renda	2,429
(I <sub>32</sub> ) Auxílio em educação e treinamento	2,000
(I <sub>33</sub> ) Padrão de segurança de trabalho	2,250
(I <sub>34</sub> ) Ética organizacional	2,375
(I <sub>35</sub> ) Interação social	2,250
(I <sub>36</sub> ) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	1,750
(I <sub>37</sub> ) Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	2,429
(I <sub>38</sub> ) Conduta de padrão internacional	1,714
(I <sub>39</sub> ) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	2,429
(I <sub>40</sub> ) Acidentes fatais	2,571
(I <sub>41</sub> ) Contratos legais	2,286
(I <sub>42</sub> ) Estresse de trabalho	2,143
(I <sub>43</sub> ) Segurança do produto	1,857

Quadro 2 - Grupo de indicadores e categorias de desempenho do GSE.

Fonte: Adaptado de Callado (2010).

A fim de verificar o desempenho da empresa em cada dimensão de sustentabilidade (ambiental, econômica e social), foram definidos intervalos de valores incorporados aos respectivos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS). Esses intervalos têm três pontos referenciais importantes, a saber: Escore mínimo (Emín), Escore médio (Eméd) e Escore máximo (Emáx).

Os cálculos estão demonstrados na Figura 2:

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Escores mínimos são calculados a partir da soma de todos os valores de desempenhos inferiores de indicadores de uma determinada dimensão;</li> <li>• Os Escores médios são calculados por meio da soma de todos os valores de desempenhos intermediários;</li> <li>• Os Escores máximos são calculados a partir da soma de todos os valores de desempenhos superiores assumidos pelos indicadores de uma determinada dimensão.</li> </ul>	<p>Através das seguintes equações:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <math display="block">\text{Escore}_{(\text{mín})} = \sum w_i p_i \times 1 ;</math> <math display="block">\text{Escore}_{(\text{méd})} = \sum w_i p_i \times 2</math> <math display="block">\text{Escore}_{(\text{máx})} = \sum w_i p_i \times 3</math> </div> <p>Onde:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- desempenho inferior;</li> <li>2- desempenho intermediário e</li> <li>3- desempenho superior.</li> </ol>
---	---

Figura 2 – Equação dos escores.

Fonte: Pol et al. (2011, p. 9)

Para cada dimensão de sustentabilidade investigada, o Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) calculado assumirá um valor que representa o resultado obtido para cada dimensão. Sendo 0 (zero), quando o valor de desempenho for inferior ao Escore médio da dimensão analisada; e 1 (um), quando a empresa analisada apresentar um valor de desempenho igual ou superior ao Escore médio da dimensão analisada.

No Quadro 3, pode-se observar os valores assumidos por cada Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) e os resultados utilizados para sua definição.

Resultado da empresa	Interpretação	Valor atribuído ao Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS)
Escore menor que o Escore médio da dimensão.	Desempenho insatisfatório	0 (zero)
Escore maior ou igual ao Escore Médio da dimensão.	Desempenho satisfatório	1 (um)

Quadro 3 - Resultados e interpretações dos EPS relativo às três dimensões.

Fonte: Callado (2010, p. 87).

Sendo assim, considera-se desempenho insatisfatório em uma dimensão, a empresa que apresenta resultado inferior ao Escore Médio da dimensão considerada e desempenho satisfatório, a empresa que apresenta resultado igual ou superior ao Escore Médio da dimensão considerada.

Após a obtenção desses intervalos, a próxima etapa consiste em calcular o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE).

### 3.2 Cálculo do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

Através de somatórios de indicadores de desempenho pertencentes a cada dimensão de sustentabilidade se obtém os índices agregados. A utilização e aplicação de índices agregados são recomendadas em situações que é necessário analisar e investigar diferentes aspectos e dimensões da sustentabilidade. Para cada indicador proposto é necessário o levantamento e a disponibilidade de diferentes tipos de informação. O modelo proposto pela pesquisa desenvolvida considera e investiga as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade e propõe o cálculo de um índice agregado de sustentabilidade, denominado de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE).

Conforme Callado (2010) para se definir o ESE, inicialmente é necessário dispor da soma dos valores referentes aos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) das dimensões ambiental, econômica e social.

O ESE busca verificar a Sustentabilidade Empresarial a partir de diferentes combinações entre os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) das dimensões ambiental (EPSA), social (EPSS) e econômica (EPSE). Dessa forma, pode-se classificar as empresas a partir de quatro faixas distintas de sustentabilidade empresarial:

- Sustentabilidade Empresarial Satisfatória (ESE = 3);
- Sustentabilidade Empresarial Relativa (ESE = 2);
- Sustentabilidade Empresarial Fraca (ESE = 1);
- Sustentabilidade Empresarial Insuficiente (ESE = 0);

As diferentes faixas de sustentabilidade empresarial propostas por este modelo são obtidas a partir da interação entre os possíveis resultados para os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) calculados. As possíveis composições de resultados são apresentadas no Quadro 4.

<b>Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica (EPSE)</b>	<b>Escore Parcial de Sustentabilidade Social (EPSS)</b>	<b>Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental (EPSA)</b>	<b>Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)</b>
<b>0</b>	0	0	0
<b>0</b>	0	1	1
<b>0</b>	1	0	1
<b>1</b>	0	0	1
<b>1</b>	1	0	2
<b>0</b>	1	1	2
<b>1</b>	0	1	2
<b>1</b>	1	1	3

Quadro 4 - Composições de resultados dos EPS e dos ESE.

Fonte: Callado (2010, p. 89).

No Quadro 5, apresentam-se os resultados do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE) com os seus respectivos significados.

<b>Resultado</b>	<b>Interpretação</b>	<b>Significado</b>
<b>ESE = 3</b>	Sustentabilidade Empresarial Satisfatória	Empresas que conseguem conciliar bons desempenhos nas três dimensões de sustentabilidade consideradas, sugerindo certo equilíbrio de ações em relação ao desenvolvimento sustentável.
<b>ESE = 2</b>	Sustentabilidade Empresarial Relativa	Empresas que possuem bons resultados em duas das três dimensões de sustentabilidade consideradas, mas que ainda precisam aprimorar seus esforços em busca de um melhor ajuste quanto ao desenvolvimento sustentável.
<b>ESE = 1</b>	Sustentabilidade Empresarial Fraca	Empresas que possuem bons resultados em apenas uma das três dimensões de sustentabilidade considerada, mas que precisam direcionar esforços para melhorar sua posição em relação ao desenvolvimento sustentável.
<b>ESE = 0</b>	Sustentabilidade Empresarial Insuficiente	Empresas que não possuem bons resultados em nenhuma das dimensões de sustentabilidade consideradas e que precisam desenvolver ações significativas em busca do desenvolvimento sustentável.

Quadro 5 - Resultados, interpretações e significados do ESE.

Fonte: Callado (2010, p. 89).

### **3.3 Integração de Escores Parciais de Sustentabilidade: Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)**

O Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) busca analisar e integrar as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade. A partir desta análise conjunta as mesmas assumem uma representação tri-dimensional que integra estes diferentes aspectos.

Callado (2010) diz que a tridimensionalidade dos componentes analisados proporciona localizar espacialmente uma ou mais empresas, a partir dos resultados obtidos.

Através deste Grid torna-se possível posicionar espacialmente uma ou mais empresas, a partir de resultados de Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE). A partir de interações entre os possíveis Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e das quatro faixas de sustentabilidade empresarial resultantes dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE), são obtidos 8 (oito) posicionamentos espaciais que compõem o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

As composições de resultados que definem os diferentes posicionamentos espaciais do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) podem ser observadas no Quadro 6.

RESULTADOS				Posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)
Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica (ESP <sub>E</sub> )	Escore Parcial de Sustentabilidade Social (ESP <sub>S</sub> )	Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental (ESP <sub>A</sub> )	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	
0	0	0	0	I
0	0	1	1	II
0	1	0	1	III
1	0	0	1	IV
1	1	0	2	V
0	1	1	2	VI
1	0	1	2	VII
1	1	1	3	VIII

Quadro 6 - Composições de resultados e posicionamentos espaciais do GSE.

Fonte: Callado (2010, p. 91).

As características que representam os diferentes posicionamentos espaciais do Grid de Sustentabilidade Empresarial, podem ser verificadas no Quadro 7.

POSICIONAMENTO	CARACTERÍSTICAS
I	empresas com baixo desempenho econômico, que não possuem boa interação social e que não estão comprometidas com aspectos ambientais;
II	empresas com baixo desempenho econômico, que não possuem boa interação social, mas estão comprometidas com aspectos ambientais;
III	empresas com baixo desempenho econômico, que possuem boa interação social, mas não estão comprometidas com aspectos ambientais;
IV	empresas com bom desempenho econômico, que não possuem boa interação social e não estão comprometidas com aspectos ambientais;
V	empresas com bom desempenho econômico e que possuem boas interações sociais, mas não estão comprometidas com aspectos ambientais;
VI	empresas com baixo desempenho econômico, mas que possuem boa interação social e estão comprometidas com aspectos ambientais;
VII	empresas com bom desempenho econômico, não possuem boa interação social, mas estão comprometidas com aspectos ambientais;
VIII	empresas com bom desempenho econômico, que possuem boa interação social e que estão comprometidas com aspectos ambientais;

Quadro 7 - Posicionamentos espaciais e características do GSE.

Fonte: Pol et al. (2011, p. 12).

A perspectiva integradora deste modelo possibilita localizar empresas de acordo com os diferentes níveis de resultados de sustentabilidade apresentados.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 4.1 Empresa participante da pesquisa

A empresa Expresso Medianeira Ltda, possui como ramo de atuação o transporte coletivo urbano. Está localizada na cidade de Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul, desde 1951. Sua sede possui uma área de 53 mil m<sup>2</sup>, e três terminais de linha. A empresa apresenta uma estrutura societária do tipo capital fechado, sendo o capital distribuído entre 7 (sete) sócios. A administração desta é apresentada como sendo familiar. Através de um convênio com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, a empresa atende 61% de todo transporte coletivo do município. Transporta mensalmente 1.700.000 passageiros e atende 23 linhas e seus prolongamentos. Possui ao todo 540 colaboradores.

#### 4.2 Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)

Esta seção apresenta os resultados dos Escores Parciais de Sustentabilidade das 3 (três) dimensões da sustentabilidade investigadas por este estudo (ambiental, econômica e social). Para cada dimensão analisada, os resultados foram dispostos da seguinte forma: inicialmente foram apresentados quantos indicadores classificaram-se em cada Escore de Desempenho. Posteriormente, foi realizada uma análise a respeito dos resultados em cada dimensão; e, por fim, foram calculados os resultados obtidos pela empresa investigada em relação aos Escores Parciais de Sustentabilidade, considerando os indicadores e respectivos pesos.

##### 4.2.1 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental (EPS<sub>A</sub>)

O primeiro aspecto considerado foi o desempenho da empresa em relação aos 16 indicadores referentes à dimensão ambiental da sustentabilidade. O resumo do resultado está ilustrado no Quadro 8.

<b>RESULTADOS</b>	
Escore 1 (desempenho inferior)	7
Escore 2 (desempenho intermediário)	4
Escore 3 (desempenho superior)	5

Quadro 8 – Distribuição dos resultados de desempenho por Escore.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A partir dos resultados apresentados, percebeu-se que a empresa obteve sua pontuação máxima em 5 (cinco) dos 16 indicadores ambientais. Sendo destacados os desempenhos

associados aos processos decorrentes de infrações ambientais; treinamento, educação e capacitação em aspectos ambientais; reciclagem e reutilização da água; acidentes ambientais; e produção de resíduos tóxicos.

Por outro lado, verificou-se que a empresa apresentou pontuação mínima em 7 (sete) indicadores ambientais. Identificou-se que a empresa não possui um Sistema de Gestão Ambiental, nem a certificação ISO 14.001. Além disso, houve um aumento da energia consumida, no consumo de combustíveis fósseis, e a empresa possui uma matriz energética composta exclusivamente por fontes de energia não-renováveis. Também, não desenvolve pesquisas relacionando o ciclo de vida dos serviços prestados ao meio ambiente.

Após a consolidação dos resultados dos desempenhos obtidos em indicadores ambientais, os EPS referentes à dimensão ambiental foram calculados. O EPSA foi obtido por meio de duas fases: (1) cálculo da pontuação total de desempenho obtido a partir do somatório do desempenho dos 16 indicadores ambientais; e (2) classificação do desempenho apresentado, em relação ao intervalo de valores do Escore Parcial desta dimensão. O resultado está disposto no Quadro 9.

<b>RESULTADOS</b>	
Pontuação total obtida	69,429
Escore Parcial de Sustentabilidade	0
Desempenho	Insatisfatório

Quadro 9 – Escore Parcial de Sustentabilidade da Dimensão Ambiental.  
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De acordo com o resultado apresentado, a empresa obteve desempenho insatisfatório no EPSA, visto que o somatório do desempenho dos indicadores ambientais obtido pela empresa foi inferior ao Escore Médio desta dimensão.

#### 4.2.2 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica (EPS<sub>E</sub>)

O segundo aspecto analisado foi o desempenho da empresa em relação aos 14 indicadores referentes à dimensão econômica da sustentabilidade. O resumo do resultado está apresentado no Quadro 10.

<b>RESULTADOS</b>	
Escore 1 (desempenho inferior)	4
Escore 2 (desempenho intermediário)	3

Escore 3 (desempenho superior)	7
--------------------------------	---

Quadro 10 – Distribuição dos resultados de desempenho por Escore.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A partir dos resultados apresentados, percebeu-se que a empresa obteve sua pontuação máxima em 7 (sete) dos 14 indicadores econômicos. Sendo destacados os desempenhos associados aos gastos com saúde e segurança, gastos com proteção ambiental, aumento na lucratividade, no retorno sobre o capital investido e no volume de vendas, não possui passivo ambiental e realiza avaliação em seus resultados.

Contudo, nesta dimensão, a empresa apresentou 4 (quatro) indicadores com pontuação mínima. A empresa não faz investimentos em tecnologias limpas, não possui contrato com empresas de auditoria, não oferece planos de pensão e aposentadoria para seus funcionários e não possui certificação de qualidade de seus serviços.

Após a consolidação dos resultados encontrados nos indicadores econômicos, os EPS referentes à dimensão econômica foram calculados e obtidos através da soma do produto entre o peso atribuído ao indicador e seu nível de desempenho apresentado pela empresa nos 14 indicadores econômicos. Posteriormente foi classificado o desempenho apresentado, em relação ao intervalo de valores do Escore Parcial desta dimensão. O resultado está exposto no Quadro 11.

RESULTADOS	
Pontuação total obtida	64,966
Escore Parcial de Sustentabilidade	1
Desempenho	Satisfatório

Quadro 11 – Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

#### 4.2.3 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social (EPS<sub>S</sub>)

O terceiro aspecto estudado foi o desempenho da empresa em relação aos 13 indicadores alusivos à dimensão social da sustentabilidade. O resultado resumido está apresentado no Quadro 12.

RESULTADOS	
Escore 1 (desempenho inferior)	3
Escore 2 (desempenho intermediário)	2
Escore 3 (desempenho superior)	8

Quadro 12 – Distribuição dos resultados de desempenho por Escore.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A partir dos resultados apresentados, percebeu-se que a empresa obteve sua pontuação máxima em 8 (oito) dos 13 indicadores sociais. Sendo destacados os desempenhos associados

à geração de trabalho e renda, auxílio em educação e treinamento, ética organizacional, interação social, capacitação e desenvolvimento de funcionários, acidentes fatais, contratos legais e estresse de trabalho.

Verificou-se que a empresa apresentou baixo desempenho em 3 (três) indicadores desta dimensão. A empresa não possui ações voltadas para a promoção da empregabilidade, bem como para o gerenciamento no fim de carreira de seus funcionários, não distribui lucros e resultados entre funcionários e desconhece as condutas sociais de padrão internacional na sua área de atuação.

Após a apresentação do desempenho da empresa, foi calculada a pontuação total referente à dimensão social. O desempenho foi obtido a partir da soma do produto entre o peso atribuído ao indicador e seu nível de desempenho apresentado pela empresa. Os resultados dos 13 indicadores sociais e o desempenho geral obtido nesta dimensão estão apresentados no Quadro 13.

RESULTADOS	
Pontuação total obtida	69,566
Escore Parcial de Sustentabilidade	1
Desempenho	Satisfatório

Quadro 13 – Escore Parcial de Sustentabilidade da Dimensão Social.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

#### 4.3 Análise dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) e posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

Através da interação dos resultados de Escores Parciais de Sustentabilidade das dimensões ambiental ( $EPS_A$ ), econômica ( $EPS_E$ ) e social ( $EPS_S$ ), foi possível identificar o desempenho global da empresa a partir de seus Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE). O resultado está apresentado no Quadro 14.

RESULTADOS			
Escore Ambiental ( $EPS_A$ )	Escore Econômico ( $EPS_E$ )	Escore Social ( $EPS_S$ )	(ESE)
0	1	1	2

Quadro 14 – Resultados dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE).

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

De acordo com o resultado apresentado, pode-se observar que a empresa obteve desempenho empresarial inferior na dimensão ambiental e desempenho superior nas

dimensões econômica e social, resultando na classificação de Sustentabilidade Empresarial Relativa, ou seja, possui bom resultado em duas das três dimensões de sustentabilidade considerada, mas ainda precisa aprimorar seus esforços em busca de um melhor ajuste quanto ao desenvolvimento sustentável.

A partir de interações entre os possíveis desempenhos de EPS, bem como das quatro faixas de sustentabilidade empresarial dos ESE, podem ser categorizados 8 (oito) posicionamentos espaciais que compõem o Grid de Sustentabilidade Empresarial. A interação que definiu o posicionamento da empresa investigada está apresentada no Quadro 15.

RESULTADOS				
Escore Parcial Ambiental (EPS <sub>A</sub> )	Escore Parcial Econômico (EPS <sub>E</sub> )	Escore Parcial Social (EPS <sub>S</sub> )	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	Posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)
0	1	1	2	V

Quadro 15 – Interação entre os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e Escores de Sustentabilidade Empresarial.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O posicionamento da empresa dentro do GSE ficou localizado no quadrante V e está apresentada na Figura 3.

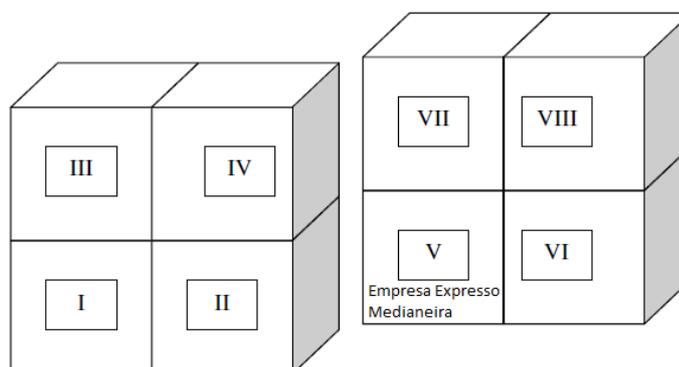


Figura 3 – Posicionamento da empresa no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Deste modo, a configuração proposta para o Grid de Sustentabilidade foi capaz de ilustrar o desempenho da sustentabilidade empresarial, qual seja, bom desempenho econômico, boa interação social e pouco comprometimento com aspectos ambientais. Além disso, a visualização gráfica do posicionamento fornece uma perspectiva tridimensional sobre a noção de sustentabilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente ao longo deste estudo que toda iniciativa de negócio tem um impacto sobre as pessoas e o meio ambiente, e que não há mais como ignorar o novo compromisso das empresas, com questões éticas e de responsabilidade com aqueles as quais se relacionam.

Verificou-se, que como uma variável importante na estratégia competitiva das empresas está a preocupação com posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, sendo assim de suma importância a realização de investimentos que abarquem essas áreas, como forma de retorno à sociedade e à empresa.

Ressalta-se, a importância de divulgar claramente de que forma a organização está interagindo com o ambiente em que se situa, informando todos os esforços assumidos seja a fim de preservar, recuperar ou prevenir os impactos causados ao meio ambiente e à saúde da população.

Neste contexto, este trabalho inseriu-se com o intuito de identificar, através de modelo proposto por Callado (2010), o *status* da empresa Expresso Medianeira Ltda no Grid de Sustentabilidade Empresarial. Para tanto, primeiramente foi realizada uma avaliação da sustentabilidade empresarial considerando os aspectos ambientais, econômicos e sociais. Em seguida, foi mensurado o índice de sustentabilidade empresarial a partir dos indicadores avaliados. E por fim, posicionou-se a empresa espacialmente no Grid de Sustentabilidade Empresarial, em relação aos aspectos abordados.

O modelo proposto por Callado (2010) estruturou um índice agregado de sustentabilidade, fácil de ser mensurado dentro do contexto empresarial, independente do tipo de empresa, de seu ramo de atividade, características, porte, localização geográfica, quantidade de funcionários ou diversidade de produtos/serviços.

Os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS), assim como o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE), foram propostos para que se possa mensurar a sustentabilidade a partir de diferentes perspectivas.

A partir da integração dos resultados encontrados através dos EPS e ESE, pode-se mensurar o desempenho por meio de indicadores ambientais, sociais e econômicos.

Os procedimentos propostos e utilizados para a coleta de dados foram considerados apropriados e satisfatórios, uma vez que não foram observadas dificuldades em obter as informações necessárias para fins de avaliar o desempenho da sustentabilidade da empresa

investigada e, o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) como instrumento de avaliação de resultados foi de simples entendimento.

Em relação aos resultados de ESE apresentados pela empresa estudada foi apurado um desempenho considerado intermediário (ESE=2), que classifica a empresa com uma Sustentabilidade Empresarial Relativa, ou seja uma empresa que possui bons resultados em duas das três dimensões de sustentabilidade consideradas, mas que ainda precisa aprimorar seus esforços em busca de um melhor ajuste quanto ao desenvolvimento sustentável.

A partir dos resultados deste estudo, pode-se verificar que a Expresso Medianeira Ltda é uma empresa com um bom desempenho econômico, que possui uma boa interação social com todos aqueles com os quais se relaciona, mas que precisa se comprometer mais com os aspectos ambientais, constatando-se que no posicionamento espacial do GSE a empresa mostrou um posicionamento V.

Ao finalizar esta pesquisa apresentando o *status* obtido pela empresa Expresso Medianeira no GSE e enfatizando que o Modelo de Sustentabilidade Empresarial utilizado pode ser aplicado em qualquer empresa independente das suas características, propõe-se para futuras pesquisas a aplicação deste modelo em outras empresas do setor de transporte coletivo urbano, a fim de identificar comparativamente os aspectos da sustentabilidade nesse ramo.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Anna Blume, 2006.

BACHA, M. L.; SANTOS, J.; SCHAUN, A. **Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade.** In: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: < [http://www.aedb.br/seget/artigos10/31\\_cons%20teor%20bacha.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf) >. Acesso em: 06 jun. 2012.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BARBOSA, E. G.; GAIA, G. C.; MOREIRA, F. do N.; SANTOS, T. L dos. **A contabilidade ambiental e sua aplicabilidade como tecnologia para o desenvolvimento sustentável.** In: XIII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/upload/pdf/2011/545-603.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento.** 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CALLADO, Aldo L. C. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha.** 2010. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

HOLME, R.; WATTS, P. **Responsabilidad social corporative: dándole buen sentido empresarial**. In: World Business Council for Sustainable Development, p. 10, 2002.

NASCIMENTO, Luis F; LEMOS, Ângela D. da C.; MELLO, Maria C. A de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NOVAIS, Leda. Ser ou não ser sustentável, eis a questão! In: Revista Sustentabilidade: Inovação para uma economia verde. 2010. Disponível em: <[http://www.revistasustentabilidade.com.br/artigos/Ser\\_ou\\_Não\\_Ser\\_Sustentável\\_eis\\_a\\_Questão!](http://www.revistasustentabilidade.com.br/artigos/Ser_ou_Não_Ser_Sustentável_eis_a_Questão!)>. Acesso em: 15 mai. 2012.

RODRIGUES, Maurício Olbrick. **Avaliação da qualidade do transporte coletivo da cidade de São Carlos**. São Paulo. 2006. 85f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2006.

POL, Charlene; AGOSTINI, Manuela R.; FRÂNCIO, Sabrina; PEREIRA, Maiara; ZANELLA, William. **A sustentabilidade empresarial do cemitério memorial da paz de Passo Fundo/RS**. VIII Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2011. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm\\_3355.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3355.pdf)>. Acesso em: 27 abr. 2012.

TINOCO, João. E. P; KRAEMER, Maria. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. In: **Revista Ambiente & Sociedade**, v. VII, n. 1, jan./jun., 2004.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e responsabilidade social: integrando desempenho econômico, social e ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.